

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE A RELEVÂNCIA DO TEMA MORTE PARA A SUA FORMAÇÃO

Márcia Roberta da Silva Veloso*
Camila Campos Marçal da Cruz**

RESUMO

O tema morte não é muito estudado e as pessoas estão evitando cada vez mais falar do assunto, o que por sua vez pode ser considerado prejudicial em vários aspectos, tanto psicológicos quanto sociais, já que a morte é uma certeza universal e aparece de muitas formas. O presente estudo teve como objetivo investigar se os estudantes de psicologia matriculados do 1º ao 10º período consideram o estudo sobre a morte importante para a prática clínica. Para tal, foi realizado estudo com 45 acadêmicos de psicologia da cidade de Sete Lagoas MG, que responderam um questionário semiestruturado. Para a avaliação dos dados utilizou-se análise de conteúdo. A partir dos resultados encontrados, foram organizadas três categorias: A concepção de morte; A formação profissional e o término da vida e O tema morte na formação acadêmica e preparação profissional. A concepção de morte se apresenta de maneira bem subjetiva, dependendo da vivência pessoal do indivíduo com o tema. Observou-se que os acadêmicos compreendem a morte como tema pertinente para formação e que elaboram estratégias de enfrentamento da morte relacionadas com a religião e justificativa da morte como fenômeno biológico. Sugere-se novos estudos acerca do tema morte na graduação de psicologia, visto que é uma temática pouco discutida no processo de formação acadêmica.

Palavras-chave: Morte. Educação. Formação Acadêmica e Psicologia.

ABSTRACT

The theme of death is not much studied and people are increasingly avoiding talking about the subject, which in turn can be considered harmful in several aspects, both psychological and social since death is a universal certainty and appears in many ways. The aim of the present study was to investigate whether psychology students enrolled in the 1st to 10th period consider the study of death important for clinical practice. For that, a study was carried out with 45 psychology students from the city of Sete Lagoas MG, who answered a semi-structured questionnaire. For the evaluation of the data was used content analysis. From the results found, three categories were organized: The conception of death; The professional formation and the end of life and the theme death in the academic formation and professional performance. The conception of death presents itself in a very subjective way, depending on the personal experience of the individual with the topic. New studies on the subject of death in the undergraduate psychology are suggested, since it is a thematic not much discussed in the process of academic formation.

Keywords: Death. Education. Educational Background and Psychology.

1 INTRODUÇÃO

*Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV).
E-mail: marciaroberta262@gmail.com.

**Bacharel em Psicologia e Mestre em Ciências da Religião pela PUC-MG e Docente do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida (FCV)/Sete Lagoas-MG.
E-mail: camilacamposmarcaldacruz@hotmail.com.

A morte é um fato biológico e natural a ser vivenciado por todos os seres vivos. No entanto, na sua apresentação social é considerada como interdito, desperta sensações de negação e desconforto, trazendo atribuições negativas, entendida como uma punição, fenômeno difícil de ser aceito e confrontado devido a sua imprevisibilidade. Sendo assim, de maneira geral, as pessoas estão despreparadas para falar sobre a morte e buscam diversos recursos para rejeitá-la, contudo, sua existência é um fato, portanto, não pode ser negada (SANTOS; HAYASIDA, 2014).

A temática morte traz em si vários questionamentos e desdobramentos. A evitação e os sentimentos negativos associados a ela podem limitar a pessoa quanto às suas possibilidades de lidar com situações de morte de modo mais saudável. Nas áreas da saúde e de assistência, a morte, a despeito de ser um fenômeno natural, tornou-se algo inaceitável. O pensamento de detê-la, representada, sobretudo na função do médico, se estende às demais áreas da saúde, deixando falhas a serem compreendidas por diversos profissionais, dentre eles o psicólogo, que lida com a morte em diferentes contextos clínicos (SANTOS, 2013).

Sendo assim, levando em consideração a discussão da temática morte no contexto acadêmico, em especial na psicologia, o presente trabalho traz a seguinte questão norteadora: quais as contribuições do estudo sobre a morte na formação dos acadêmicos de psicologia? A fim de responder essa pergunta o presente trabalho busca descrever como tal fenômeno repercute na preparação para atuação profissional, bem como os sentimentos apontados por eles em relação à morte. O método de pesquisa escolhido será o estudo de campo, sendo utilizado como instrumento a entrevista semiestruturada mediante aplicação de questionário on-line com quatro questões fechadas e três abertas. O universo de pesquisa será composto por 45 acadêmicos de ambos os sexos, matriculados do 1º ao 10º período, cursando psicologia em uma faculdade particular da cidade de Sete Lagoas, em Minas Gerais.

Busca-se como objetivo principal da pesquisa compreender a significância do estudo do conceito morte no desenvolvimento acadêmico do curso de psicologia, contextualizando historicamente a visão de morte e os sentimentos descritos pelos acadêmicos. Será analisada a percepção dos próprios acadêmicos em relação ao seu contexto de formação e a relevância do estudo do tema morte. Como objetivos

específicos: identificar como os estudantes de psicologia do 1º ao 10º período percebem a importância do tema morte para sua prática clínica; observar se existem mudanças de percepção ao longo do curso e analisar se existem interferências das crenças pessoais dos alunos na percepção da importância do tema morte.

A pesquisa justifica-se pela importância da discussão da temática morte na formação do acadêmico de psicologia, visto que, o trabalho do psicólogo diante desse contexto é de fundamental importância, pois consiste na construção de uma atmosfera acolhedora e permissiva para aqueles que precisam e queiram falar sobre os seus medos e impedimentos perante o processo de morte.

Assim sendo, torna-se indispensável o estudo do tema morte, a fim de refletir no desenvolvimento desse profissional diante deste tipo de evento, uma vez que, a morte é componente dial na atuação do profissional, seja no hospital, na clínica ou nas demais áreas de desempenho sendo necessário a capacitação e preparação destes profissionais para realizar a humanização do cuidado.

Busca-se, também, através deste trabalho, incentivar os docentes das instituições de ensino superior na elaboração de metodologias de ensino que discorram sobre o tema morte na grade curricular e nos eventos da instituição, estimulando oferta de conhecimento aos acadêmicos, destacando a importância da psicologia inserida nesse contexto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS DE MORTE

A construção do conceito sobre a morte diverge nos mais variados aspectos, visto que, a maneira de ser tratada sofre modificações no decorrer da construção histórica da sociedade. A única convicção que temos é que ao nascer iniciamos o nosso ciclo de finitude, morrendo gradativamente a cada novo dia. Não existem verdades absolutas sobre o tema, porém, definições e questionamentos surgem para elucidar a morte, processo certo a ser experienciado por todo ser humano independente da fase de desenvolvimento vivenciada (CAPUTO, 2014).

Pensando na maneira em que a morte era tratada, na Idade Média, é possível observar que o falecimento por causas biológicas eram raros, ocorriam na maioria das vezes, na participação dos cavaleiros medievais nas batalhas. A morte nessa época era concreta, vivenciada no dia-a-dia e havia um rosto. Nesse sentido, era vista como uma possível consequência, aceita com mais naturalidade. Na Idade Média as mudanças sobre a construção de morte mudaram de maneira gradativa e estava associada a acontecimentos que comprometiam a vida ao nível individual e coletivo. O medo da morte se apresentava como uma condição humana alheia a vontade de cada ser (ARIÈS, 2003).

Com as revoluções científicas iniciadas a partir do século XVI, desenvolveram-se pensamentos racionais e intelectuais sobre o assunto. Nesta época, a morte era um acontecimento desagradável que comprometia a felicidade daquela sociedade que estava em ascensão. Após a revolução industrial, o crescimento da classe burguesa e a reforma sanitária a morte recebeu atributo de evento desasseado, onde morrer era algo sujo. A partir do século XX, em lugares de maior acesso a técnicas e recursos industriais do mundo ocidental, a morte, antes vista como constituinte do ciclo de vida, passou a ser afugentada da sociedade e a morte do outro nem mesmo é reconhecida como uma possibilidade de vivência. O processo de morte, antes acompanhado e vivenciado no lar, passou a ser confrontada nos hospitais, tornando-se um acontecimento inconveniente e interdito (ARIÈS, 2003).

Culturalmente, o conceito de morte também sofre muitas alterações. Na concepção Ocidental, a temática deve ser encoberta e está associada ao fracasso e descontinuação. Para os Orientais, a morte é um sistema de passagem e ascensão, sendo possível se preparar para vivência da mesma. Na atualidade, muitas pesquisas estão sendo desenvolvidas para compreender a morte e suas diversas atribuições. O fato do fenômeno não ser descrito de forma específica, permite compreender como cada um enfrenta a morte e quais são os preceitos, crenças e ideias que descrevem o conceito (KOVÁCS, 2014).

2.2 O TEMA MORTE NA METODOLOGIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

A partir da possibilidade de compreender como cada sujeito lida com a morte, discutir a temática no processo formativo dos profissionais de saúde é um grande desafio, pois o ser humano tenta de todas as formas combatê-la e evitá-la. O impedimento em falar sobre o assunto pode ser constatado nos princípios de ensino aplicados na contemporaneidade, onde o profissional não é preparado para enfrentar contextos de morte, pois a atenção é direcionada para vida. Nas diretrizes curriculares não existem metodologias que descrevam o fenômeno como processo biológico e procedente da vida (SANTOS, 2013).

A fim de se pensar no processo de formação profissional do psicólogo e na confrontação dos episódios de morte, seria viável a criação de um lugar para argumentação dentro do ambiente acadêmico. A clareza e a obtenção das teorias que amparam a discussão sobre a morte possibilitam que o discente atue de maneira mais direcionada tecnicamente e teoricamente (OLIVEIRA, 2013).

Durante a formação acadêmica do profissional de psicologia, o estudante confronta com o tema da morte em diversos campos. No contexto hospitalar, por exemplo, o mesmo tem a oportunidade de experienciar sentimentos apresentados por diversos profissionais tais como: frustração, desinteresse e impotência diante da morte, expondo-se aos mesmos. Diante de tais acontecimentos, a falta de preparação profissional desperta nos profissionais em formação a dificuldade de lidar com os seus próprios sentimentos, comprometendo o desenvolvimento no acolher da morte. Mas será possível a criação de uma metodologia de ensino que possa educar o psicólogo para morte? (REVERTE; GARCIA; PENAS; BARAHONA, 2014).

A proposta de educação para a morte seria que o acadêmico em formação tenha aperfeiçoamento no contato com o ser que está em processo de morte, contudo, isto exige que este esteja aberto para vivenciar os sentimentos apresentados neste contexto, opção essa que na maioria das vezes não acontece devido à grande dificuldade do estagiário em lidar com a morte. Por último o autor descreve que é importante propagar os trabalhos voltados para o estudo científico sobre a morte, nomeado tanatologia (KOVÁCS, 2014).

Um exemplo de possibilidade de compreender melhor os questionamentos sobre a temática morte durante a formação acadêmica foi a inserção da disciplina optativa “Psicologia da Morte”, criada em 1986 na USP. O propósito dela é sensibilizar os acadêmicos para reflexões que abrangem questões cognitivas e

afetivas sobre os conteúdos relacionados à morte, na busca da compreensão a partir de sua experiência.

Desmitificar a morte é importante para que o psicólogo compreenda as limitações que o tema traz, respeitando as singularidades e particularidades apresentadas no transcurso de morte do ser humano. Numa sociedade que busca intervir e evitar falar sobre ela, o especialista da área da saúde, em questão, o psicólogo, deve olhar com mais respeito, percebendo a morte como um evento a ser acolhido e propiciado para si e para o outro com dignidade (KOVÁCS, 2014).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E COLETA DE DADOS

O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva, que de acordo com Gil (2008) se propõe a estudar os fatores que aparecem no tema da pesquisado e descrevê-lo. Esta pesquisa se classifica ainda, com fins qualitativos em sua elaboração, pois busca analisar as percepções e subjetividade dos acadêmicos de psicologia com a temática morte. Segundo Minayo (2001), “a pesquisa qualitativa busca elucidar os significados, motivos, valores, crenças e atitudes, correspondendo com as relações” (p.21-22).

A coleta de dados teve início a partir da revisão bibliográfica dos artigos atuais e referentes à temática morte, educação, formação acadêmica e psicologia, retirados nas plataformas *Scielo* e *Pepsico*. Após levantamento sobre pertinência da temática em discussão, optou-se pela elaboração de um questionário para compreender a percepção dos estudantes de psicologia sobre a pertinência da relevância do tema morte para a sua formação, utilizando como método a pesquisa de campo para coleta dos dados.

3.2 PARTICIPANTES, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO

A pesquisa foi realizada no ano de 2019 e contou com a participação de 45 alunos matriculados no curso de psicologia, cursando do 1º ao 10º período, sendo 43 mulheres e 02 homens. As escolhas dos participantes aconteceram de forma aleatória nas dependências da instituição de ensino particular, limitando-se a pesquisa ao número de alunos devido ao tempo e disponibilidade.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário *on-line* de aplicação individual, elaborado no *Google Forms*, dividido em cinco seções, com três questões dissertativas e as demais fechadas. A primeira seção apresenta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em conformidade com a resolução 466/12, a segunda o perfil da pessoa pesquisada, a terceira a experiência pessoal do estudante com o tema, a quarta discorre sobre o estudo do tema morte na graduação de psicologia e a quinta elucida a percepção dos estudantes de psicologia sobre a pertinência da temática morte para a sua formação.

A aplicação do questionário aconteceu mediante contato prévio do pesquisador de forma pessoal e envio do questionário via e-mail após autorização do aluno. Os entrevistados estão representados por um número que indica sequência respondida do questionário. Foram assegurados aos acadêmicos participantes os direitos de anonimato e sigilo, além de preservar a liberdade de responder ou não o questionário. As escolhas dos participantes aconteceram de forma aleatória nas dependências da instituição de ensino particular, localizada no município de Sete Lagoas, interior do Estado de Minas Gerais. Neste estudo optou-se pelos seguintes critérios de inclusão: estar matriculado no curso de psicologia; concordar em participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Já quanto aos critérios de exclusão foram: não aceitar participar do estudo e recusar assinar o TCLE.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Para análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1997) apresenta como objetivo compreender o conteúdo de mensagens através de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, sendo desenvolvidas em três etapas, sendo a primeira, a pré-análise, onde se organiza as

ideias a fim de estruturá-las para dar sequência no desenvolvimento do processo de análise que pode haver inserção de novos procedimentos no decorrer da análise. A segunda, a exploração do material se administram e analisam o conteúdo para a fase posterior; já a terceira etapa diz respeito ao tratamento dos resultados obtidos e interpretação, se dá o sentido e as interpretações dos resultados alcançados, tornando sua análise relevante.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos no questionário *on-line* dividem a faixa etária entre: até 20 anos, de 21 anos até acima de 41 anos de idade e por período do curso de acordo com a tabela abaixo:

Período do curso	Nº de alunos por período	Nº de alunos que possuem curso técnico/superior em outra área
1º e 2º	09	01
3º e 4º	07	03
5º e 6º	08	04
7º e 8º	11	06
9º e 10º	10	02
TOTAL	45	16

Tabela 1 - Elaborada pela autora.

Cabe acrescentar que, destes participantes, dezesseis alunos possuem outros cursos em nível técnico e superior nas áreas de saúde e administração. Os dados relativos às categorias norteadoras da pesquisa seguem-se abaixo, apresentando à concepção de morte pelos participantes.

4.1 A CONCEPÇÃO DE MORTE

Baseado na hipótese de Kovács (2008), de que falar sobre a morte na sociedade contemporânea é interdito, buscou-se compreender na categoria “Concepção da morte”, o significado de morte para os acadêmicos de psicologia a partir de sua experiência de vida e de formação profissional. Foi possível perceber que existem duas principais formas de tentar explicar a morte, sendo a primeira como processo de natureza biológica e a segunda, a morte como processo de natureza espiritual, baseado na religião e na espiritualidade.

Na questão dissertativa sobre qual era a concepção de morte na perspectiva dos acadêmicos de psicologia, foi possível perceber a definição como processo natural e biológico. O modo natural com que se enfrenta a morte, entendida como um acontecimento inevitável, constituinte de um ciclo da vida. Como pode ser verificado pelas frases abaixo:

“Algo natural, que faz parte da vida. Que a morte está para nós da mesma forma que a vida. Que o essencial é reconhecermos a vida como a oportunidade de viver enquanto ela existe”. (Aluna 20)

“Uma coisa natural da vida! Que por mais dolorosa que seja, temos que nos conscientizar e aprender lidar com o fato de que uma hora ela vai acontecer”. (Aluna 30)

“A nossa única certeza da vida. E devemos falar sobre ela e não temer”. (Aluna 9)

As respostas da pesquisa corroboram com a proposta de Oliveira (2013), quando propôs que o homem perpassa pela lógica natural e biológica seguindo as etapas de nascer, crescer, tornar-se adulto, reproduzir-se, envelhecer e morrer. Apesar de a morte ser parte da vida, quando ocorre mais cedo que o esperado, aceitá-la se torna difícil, doloroso e muitas vezes incompreensível. Vale ressaltar que o conceito de morte pautado na demarcação biológica, ganha outro sentido na medida em que ela surge em etapas da vida que foge da “regra” do ciclo vital, como na infância, por exemplo.

A morte de maneira geral é negada, sendo difícil de encarar como um fenômeno natural e geralmente traz consigo atribuições negativas. A partir dos avanços tecnológicos criou-se a ideia de que a ciência tem a total capacidade de resolver todos os problemas relacionados à saúde do homem (LIMA, 2013). Diante desse pensamento, se nega a morte como fato real, temendo que ela aconteça, e se coloca nas mãos dos médicos e outros profissionais o seu modo de controle e cura.

Quando profissionais de saúde, em especial os psicólogos se deparam com as suas práticas clínicas, a morte começa a fazer parte do cotidiano, sendo necessário desmistificar essa negação e elaborar reflexões sobre o assunto sendo possível perceber no trecho abaixo:

“Culturalmente aprendemos que é um momento doloroso e por vezes ruim. Talvez se aprendêssemos a viver nossas relações, com quem gostamos, enquanto estamos saudáveis, seria menos doloroso compreender a morte como uma etapa da vida”. (Aluna 20)

“É muito importante entender melhor sobre a morte no curso de psicologia, para que possamos aprender melhor a lidar com a situação e para podermos acolher aquele que passa pelo momento da perda de um ente querido”. (Aluna 27)

Sendo assim, o modo em que o profissional compreende a morte infere diretamente no modo de se relacionar com o conteúdo no decorrer do atendimento de uma demanda. Segundo Araújo (2008), em contrapartida, a concepção de morte remetida a uma crença religiosa está estritamente fundamentada na ideia de que o ser humano não está apto para aceitar o fato de ser finito, certo de que irá morrer, prefere pensar que a morte é o início de uma nova vida contínua. Nas frases dos participantes, há uma referência à religião apresentando que ela tem um papel importante de conduzir alguns pensamentos e confortar de alguma forma na confrontação de situações que envolvam a morte:

“Pra mim a morte é a partida desta terra para a entrada na eternidade, seja esta de sofrimento eterno ou alegria eterna próximo de Deus, de acordo com nossas escolhas enquanto vivos.” (Aluna 18)

Nesse sentido a morte pode ser entendida como um acontecimento de passagem para outra vida, sendo as crenças, estratégias criadas pelo homem que, diante das incertezas sobre o que acontece após a morte, busca respostas espirituais para encontrar um conforto (KOVÁCS, 2008). De maneira geral, os acadêmicos de psicologia apresentaram diferentes concepções acerca do tema, demonstrando a compreensão da morte como componente da vida, a experiência e crenças religiosas representam uma forma de apoio para enfrentar a situação de morte.

4.2 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O TÉRMINO DA VIDA

A segunda categoria da pesquisa abordou a pertinência do estudo da morte no processo formativo dos acadêmicos de psicologia. Por ser tratar de um fenômeno que incomoda, desafia a condição do homem e ainda instiga a luta contínua pela vida. Esta concepção corrobora com a metodologia adotada nos cursos da área da saúde voltada unicamente para o ensino do cuidado e atenção à vida e que não prepara o profissional para lidar com a morte (OLIVEIRA, 2006). Nesse sentido partir da análise das respostas dos acadêmicos que cursam entre o 1º ao 10º de psicologia, não existe disciplinas que abordem o tema morte em uma disciplina curricular que trate do assunto de forma não defensiva e biologicista.

Para verificar melhor essa questão, foi realizada a questão fechada questionando os acadêmicos de psicologia sobre quais disciplinas da grade curricular abordam o tema da morte. Os resultados encontrados mostraram que o tema é abordado nas disciplinas: “Psicologia Hospitalar”, lecionada no 7º período, “Laboratório de Desenvolvimento Humano” no 7º período e na disciplina “Psicologia Fenomenológica Existencial Humanista”, do 9º e 10º período. Apesar de algumas disciplinas discorrerem sobre a temática morte, na percepção dos acadêmicos, o conteúdo não é suficiente no preparo para intervenções relacionadas à morte, demandando mais conhecimentos sobre a área, sendo o tema ainda considerado difícil de lidar na prática clínica:

“Acredito que seja necessário mais estudos e que estes sejam mais divulgados e expostos. Acredito que a maior dificuldade de abordar este assunto, a morte, é porque está entrelaçada à aspectos culturais e minimamente fundamentada à princípios religiosos.” (Aluno 30)

“Embora apareça casos acerca da temática, alguns profissionais podem não se sentir bem por ela ter dificuldade conforme a demanda e deverá reconhecer suas limitações e se preciso passar o caso adiante. Existem questões que não daremos conta.” (Aluna 32)

Os dados obtidos após levantamento apresentam que fazendo uma junção de todos os períodos, pode-se dizer que dos 45 participantes 26,7% afirmaram que tiveram disciplinas que aborde(m) esse tema, 73,3% dos participantes enfatizaram que não tiveram matérias específicas que retratam a temática morte. Sendo assim, no que se refere à estrutura curricular do curso de psicologia, prevalece a percepção de que os docentes não compreendem a temática morte como significativa para se discutir na formação acadêmica.

De maneira geral, as universidades não oferecem nas grades curriculares dos cursos da área de Saúde uma disciplina que aborde o tema da morte, sendo tratado de modo muito superficial. Desse modo os acadêmicos aprendem de maneira solitária, a partir de suas experiências pessoais sobre o tema ao se expor à situação na vida pessoal e profissional. Sendo assim, todas as vivências pessoais vividas, agregado ao conhecimento adquirido na formação acadêmica passam a ajudá-lo a encontrar maneiras de se adaptar seja criando estratégias de fuga diante às situações de morte ou enfrentando a questão (LIMA, 2012).

4.3 O TEMA MORTE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PREPARAÇÃO PROFISSIONAL

Na terceira categoria foi abordado ainda a percepção sobre a importância de estudar sobre a morte durante a formação acadêmica. Conforme os achados, foram encontradas respostas semelhantes em todos os períodos do curso. De modo geral, os participantes relataram não se sentirem preparados pela formação acadêmica para enfrentar situações de morte. No entanto, compreendem a importância de falar sobre o tema, pois é provável que essa demanda apareça em diversas áreas de atuação, tais como as situações de autoextermínio.

Na maioria das respostas o tema quando surge pode aparecer em diversas situações. Desse modo, a vivência no contexto real da vida acadêmica permite reflexões sobre a morte e apesar de todas as questões angustiantes ela pode revelar a importância de pensar sobre. Segundo Kovács (1992), o cotidiano é o local onde buscamos realizar nossa prática transformadora, dentro do contexto em que vivemos e a morte é um integrante do cotidiano. De acordo com as falas abaixo descritas, discorrer sobre a temática morte durante a graduação de psicologia é importante para o manejo das diversas situações em que a morte pode se apresentar:

“Importante, pois, pode aparecer como tentativa de suicídio, perda de uma pessoa querida da família, ou amiga, alguém conhecido, algum paciente com uma doença crônica”. (Aluna 2)

“De extrema importância, pois nos deparamos com estas questões (enquanto estagiário, em quase todos os campos, mesmo que de forma

subentendida). Lidar com a vida é também lidar com a certeza da morte”. (Aluna 30)

“Falar sobre a morte entra na subjetividade do ser, falar sobre a morte ainda é um tabu, o fato é que deparamos com ela a todo instante. Algumas pessoas têm a oportunidade de fazer terapia para ter uma escuta empática e o psicólogo tem que estar preparado para a demanda”. (Aluna 36)

Levando em consideração que a morte é inerente à vida e faz parte do viver humano, o psicólogo é convidado a participar desse processo. Diante das questões intrigantes em relação à morte, esse deveria ser um tema de destaque na formação acadêmica, pois não está restrita somente ao contexto hospitalar. Por meio de disciplinas que abordem o tema, o profissional tem a possibilidade de preparação profissional no auxílio do paciente no processo de a desmistificação do conceito de morte, momento socialmente visto como negativo e traumático. Assim, pode-se dizer que é preciso repensar sobre a preparação do profissional nas questões concernentes à morte, de modo adequado, minimizando a escassez de discussões teóricas e práticas na academia (KOVÁCS, 1992).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se limitou a 45 participantes os quais estivessem matriculados entre o 1º e o 10º período de psicologia devido tempo e disposição para aplicabilidade da pesquisa. É certo, que a concepção de morte e pertinência do tema durante a graduação engloba muitos tipos de variações subjetivas e a percepção do indivíduo pode variar.

Com base nos resultados alcançados, foi possível perceber o grau de relevância do estudo sobre a morte para os acadêmicos de psicologia, uma vez que a temática está inserida no cotidiano, presente na prática clínica. Apesar de a morte ser compreendida como tema pertinente para formação, o assunto não é tão abordado na graduação. Sendo assim, a questão corrobora com a justificativa de que as instituições de ensino superior enfatizam a metodologia de ensino técnico científico, com menos ênfase nos aspectos emocionais, espirituais e sociais do ser humano.

Conclui-se que, o modo no qual o acadêmico de psicologia compreende a definição de morte, infere diretamente na maneira que o tema é abordado na prática clínica. É necessário propiciar aos acadêmicos um contato próximo com a temática, contribuindo para enfrentamentos acerca do tema. Sendo assim, faz-se necessário a formação de profissionais preparados para acolher pessoas em situação de finitude, diante de questões relacionadas à morte. As bases de estudo em Tanatologia são luto, doença avançada, morte com dignidade, questões bioéticas, suicídio, comportamentos autodestrutivos, aproximação de morte e formação do profissional de saúde (KOVÁCS, 2014).

A partir deste estudo, espera-se que o ambiente acadêmico amplie a reflexão sobre as possibilidades de inserção de disciplinas que discorram sobre a temática morte na busca de uma educação para a mesma, uma vez que, o tema é considerado na sociedade como tabu, repleto de significados negativos, receios e incertezas sendo na maioria das vezes difícil de enfrentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, P. V. R., **Percepção de crianças sobre a morte e morrer: estudo em uma unidade de oncologia**, São Cristovão: Editora UFS, 2006. Acesso em: 2 de maio de 2019.

ARIÈS, P., **A História da Morte no Ocidente**, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

AZEREDO, NáraSelaimen G; ROCHA, CristianneFamer; CARVALHO, Paulo Roberto Antonacci, **O Enfrentamento da Morte e do Morrer na Formação de Acadêmicos de Medicina**, Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 35 (1), p.37-43, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n1/a06v35n1>>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

BARBOSA, Camila Garpelli, **A família e a morte: estudo fenomenológico co adolescentes genitores e avós**, Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/97471>>. Acesso em: 7 de março de 2019.

BARDIN, L., **Análise de conteúdo**, Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004. Acesso em: 8 de maio de 2019.

BERNIERI, J.; HIRDES, A., **O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer**, Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 89-96, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a11v16n1>>. Acesso em: 5 de maio de 2019.

BIFULCO, V. A.; IOCHIDA, L. C., **A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura**. Revista Brasileira Educação Médica, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 92-100, 2009. Disponível em: <<http://www.repositorio.unifesp.br/handle/11600/4909>>. Acesso em: 4 de maio de 2019.

BRÊTAS, J. R. S.; OLIVEIRA, J. R.; YAMAGUTI, L., **Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e o morrer**, Revista Escola Enfermagem, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 477-483, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a04>>. Acesso em: 7 de março de 2019.

CAPUTO, Rodrigo Feliciano, **A morte e os vivos: Um estudo comparativo dos sistemas tanatológicos linense bororo e suas interveniências nas interações sociais nestes dois grupos sociais**, Dissertação, Mestrado em psicologia. Instituto de Psicologia, São Paulo, 228 F, 2014. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/61031.pdf>>. Acesso em: 5 de abril de 2019.

CASARIN, Roberson Geovani; CARNICHEL, Elaine Kezen Rodrigues Nogueira. **O acadêmico de psicologia, a morte e o morrer: a relevância dos temas na formação**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 9, n. 1, p. 301-319, 2018. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/516>>. Acesso em: 8 de maio de 2019.

COMBINATO, D. S., **Concepção de morte e atuação de profissionais da saúde em unidade de terapia intensiva: implicações educacionais**, Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/310715>>. Acesso em: 12 de maio de 2019.

CORALLI, Bruna, **O silêncio coletivo: A morte na atualidade e o desconforto causado por ela**, O Portal dos Psicólogos, 2012. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0656.pdf>>. Acesso em: 11 de abril de 2019.

COSTA, J. C.; LIMA, R. A. G., **Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à Criança/adolescente no processo de morte e morrer**, Revista Latino-Americana Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p., 151-157, 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2814/281421843004.pdf>>. Acesso em: 12 de março de 2019.

CUNHA, Anderson Santana, **Finitude Humana: A perplexidade do homem diante da morte**, Pesquisa na Graduação em Filosofia da Unesp, v.3, n° 1, 2010. Disponível em:

<<https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/AndersonSantanaCunha%28182-193%29.pdf>>. Acesso em: 5 de abril de 2019.

ESPERIDIÃO, E., A relação professor-aluno e a construção da relação com o paciente. In: BRANCO, R. F. G. R., **A relação com opaciente: teoria, ensino e prática**, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, p. 97-104, 2003. Acesso em: 8 de maio de 2019.

ESSLINGER, I.; KOVÁCS, M.J., **Adolescência: Vida ou Morte**, São Paulo: Ática, 1998. Acesso em: 7 de fevereiro de 2019.

HOHENDORFF, Jean Von; MELO, Wilson Vieira, **Compreensão da Morte e Desenvolvimento Humano: Contribuições à Psicologia Hospitalar**, Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 480-492, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812009000200014&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

JUNKEIRA, Maria Hercília Rodrigues; KOVÁCS, Maria Júlia, **Alunos de Psicologia e a Educação para a morte**, Psicologia Ciência e Profissão, v. 28 (3), p. 506-519, 2008. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6154170>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

KOVÁCS, Maria Júlia, **A caminho da morte com dignidade no século XXI**, Revista de bioética. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, p., 94-104, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/3615/361533264009/>>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

KOVÁCS, Maria Júlia, **Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 222 p., 2008. Acesso em: 4 de maio de 2019.

KOVÁCS, Maria Júlia **Morte e existência humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 222 p., 2008. Acesso em: 14 de maio de 2019.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 99, 1992. Acesso em: 7 de março de 2019.

KOVÁCS, M.J., **Educação para a Morte. Temas e Reflexões**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. Acesso em: 8 de abril de 2019.

KÜBLER-ROSS, E., **Sobre a Morte e o Morrer**, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. Acesso em: 8 de abril de 2019.

LIMA, J. L., **Morte e morrer: a importância do estudo da morte para profissionais de enfermagem**. Niterói: UFF, 2013. Disponível em: <<http://www.professores.uff.br/jorge/morte.pdf>>, Acesso em: 05 de setembro de 2018.

MORITZ, R. D., **Os profissionais de saúde diante da morte e do morrer**, *Bioética*, Brasília, v. 13, n. 2, p. 51- 63, 2005. Acesso em: 7 de fevereiro de 2019.

OLIVEIRA, P. R.; AMARAL, J. G.; VIEGAS, S. M. F.; RODRIGUES, A. B., **Percepção dos profissionais que atuam numa instituição de longa permanência para idosos sobre a morte e o morrer**, *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(9), 2635-2644, 2013a. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/14648>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

REVERTE, M. A. L.; GARCÍA, J. T. L.; PENAS, A. G.; BARAHONA, H., **A atenção na assistência em cuidados paliativos: Análises dos serviços prestados na Espanha**, *Revista Medicina Paliativa*, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.medipa/>> Acesso em: 10 setembro de 2018.

RODRIGUES, J. C., **Tabu da morte**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. Acesso em: 4 de maio de 2019.

RODRIGUEZ CF, **O que os jovens têm a dizer sobre a adolescência e o tema da morte?**, Dissertação de Mestrado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano, São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-25072006-105925/en.php>>. Acesso em: 5 de abril de 2019.

SANTOS, R. N.; HAYASIDA, N. M. A., **Pensamentos, sentimentos e comportamentos dos coveiros frente à morte e ao morrer**, Monografia não publicada, Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Psicologia, Manaus, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/14648>>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

SILVA, A L P., **O acompanhamento psicológico dos familiares de paciente oncológicos terminais no cotidiano hospitalar**, *Interação em Psicologia*, Paraná, v. 7, n. 1, p. 27-35, jan-jun, 2003. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3204>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2019.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Apresentação: trata-se de uma pesquisa para um trabalho de conclusão do curso de graduação em Psicologia, onde pretende-se pesquisar a relação do curso de Psicologia, bem como de seus alunos com o tema morte, em uma faculdade privada da cidade de Sete Lagoas/ MG. Essa pesquisa é realizada pela aluna Márcia Roberta da Silva Veloso, sob orientação da professora, psicóloga e mestre em Ciência da Religião, Camila Campos Marçal da Cruz.

Sua participação é voluntária, porém precisamos do seu consentimento. Sendo assim, a primeira pergunta desse formulário é UM TERMO DE CONSENTIMENTO. Leia com atenção e caso concorde, responda SIM e pode seguir às outras perguntas. Muito obrigada pela sua participação e contribuição nessa pesquisa. Qualquer dúvida pode entrar em contato comigo pelo email: marciaroberta262@gmail.com.

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa que analisa a percepção dos alunos de Psicologia sobre o tema da Morte. A metodologia utilizada nesta pesquisa consistirá da aplicação do questionário eletrônico. Desconforto e riscos: prevemos que este estudo não acarretará nenhum tipo de desconforto ou risco aos participantes. Benefícios esperados: esperamos que esta pesquisa possibilitasse aos participantes oportunidades de reflexão sobre as questões que o envolvem. Confiabilidade do estudo: os participantes desta pesquisa em hipótese alguma terão sua identidade divulgada para outras pessoas ou entidades, além daquelas que participam efetivamente do desenvolvimento da pesquisa.

Sendo assim, eu declaro que, após convenientemente esclarecido (a) e ter entendido o que me foi explicado, aceito participar e colaborar com a referida pesquisa através da participação efetiva e no fornecimento de dados através das coletas realizadas, podendo ser através do questionário. Estou ciente de que terei garantia de sigilo e que não terei nenhum tipo de despesa e remuneração pelo fato de participar desta pesquisa. Estou ciente que os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em congressos, eventos científicos e publicações, preservando minha identidade.

DECLARO QUE, APÓS DEVIDAMENTE ESCLARECIDO (A), CONCORDO EM PARTICIPAR DA REFERIDA PESQUISA.

SIM

NÃO

ANEXO B
QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

Secção 1 de 5 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Descrito no **ANEXO A**.

Secção 2 de 5 - PERFIL DA PESSOA PESQUISA

Qual sua idade?

- Até 20 anos
- 21 a 25
- 26 a 30
- 31 a 40
- Acima de 40 anos

Você se identifica como sendo de qual gênero?

- Mulher
- Homem
- Não se identifica com nenhuma dessas opções

Você é estudante do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida?

- Sim
- Não

Você está matriculado em qual período? (nesse primeiro semestre de 2019)

- 1 ou 2º período
- 3 ou 4º período
- 5 ou 6º período
- 7 ou 8º período
- 9 ou 10º período
- Sou aluno (a) irregular

Possui algum curso superior ou técnico em outra área?

- Sim

Não

Qual? (apenas se respondeu sim na questão anterior)

Você faz ou já fez terapias com psicólogos?

Sim

Não

Secção 3 de 5 - EXPERIÊNCIA PESSOAL COM O TEMA

Alguém próximo a você já morreu? (parentes, amigos, parceiros...)

Sim

Não

Sim, mas não era pessoa que eu tinha proximidade afetiva.

Você já teve alguma experiência de quase morte?

Sim

Não

Você tem o costume de conversar sobre morte?

Não. Não gosto desse assunto.

Não. Pois as pessoas próximas a mim não gostam. Mas gostaria de conversar.

Às vezes. Com algumas pessoas.

Sim. Esse é um assunto comum para mim e para as pessoas a minha volta.

Conhece alguém próximo que cometeu tentativa de autoextermínio ou conhece alguém que tenha perdido uma pessoa dessa forma?

Sim

Não

Você acha que se os profissionais de saúde/educação estudassem sobre o tema morte e/ou suicídio poderia ajudar na prevenção ao suicídio?

Sim

Não

Apenas para aqueles que forem trabalhar especificamente com isso.

O que pensa sobre a morte?

Secção 4 de 5 - ESTUDO SOBRE O TEMA “MORTE” NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

Durante o curso de Psicologia na Faculdade Ciências da Vida você teve alguma disciplina que falasse diretamente sobre o tema da morte?

Sim

Não

Se você respondeu “sim” à pergunta anterior, responda: esse tema (morte) foi abordado em qual período do curso e em qual disciplina?

Você acha importante que o profissional de psicologia tenha conhecimentos sobre o estudo e manejo da morte durante a graduação?

Sim

Não

Depende da área que ele for atuar

Você gostaria de estudar sobre a morte durante a sua graduação?

Sim

Não

Só se fosse obrigatório

Você considera o estudo sobre a morte mais importante para o profissional que for atuar em quais áreas?

Psicologia Clínica

Psicologia Hospitalar

Psicologia Educacional

Psicologia Jurídica

Psicologia nas Empresas (Gestão, RH...)

Acho que é importante para todas as áreas

Secção 5 de 5 - COMPREENDENDO A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE A PERTINÊNCIA DO ESTUDO DA “MORTE” PARA A SUA FORMAÇÃO

ANTES de fazer o curso de Psicologia, você achava importante estudar esse tema?

- Sim
- Não
- Nunca pensei sobre isso

DEPOIS de começar a fazer o curso de Psicologia, você acha importante estudar sobre o tema da morte para a sua atuação profissional?

- Sim
- Não
- Acho irrelevante

Com que frequência você acha que o tema da morte aparece para um profissional de psicologia que atua na área clínica?

- Raramente
- Com frequência
- Sempre

Você acha importante que o psicólogo que atue na clínica saiba manejar o tema da morte? Porque?

Em quais situações e de quais formas o tema da morte pode aparecer no consultório de psicologia? Descreva.